

POTENCIAIS ECONÔMICOS GERADOS PELA INDUSTRIALIZAÇÃO DE MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE

Juliane Manfrin
Rodrigo Marques de Oliveira
Darciana Mara Weber
Rógis Juarez Bernardy

RESUMO: O setor secundário apresenta diversas particularidades e influência direta no desenvolvimento local, de forma que demanda estudos para identificar fatores potenciais e deficiências que impactam diretamente no mesmo. O objetivo é elaborar proposta de diretrizes de desenvolvimento municipal para o setor econômico da indústria no município de Pinhalzinho (SC). Justifica-se pela importância que o setor apresenta na economia local e regional, contribuindo para o desenvolvimento econômico. Destaca-se a vitalidade econômica presente no ambiente estudado, que se trata de município de pequeno porte, com características de município mediano. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, com aplicação da Matriz Condicionantes, Potencialidades e Deficiências (CPD). As técnicas utilizadas foram o levantamento de dados secundários e as entrevistas semiestruturadas. Identificou-se as potencialidades, os fatores condicionantes e deficiências que o setor industrial e ambiente apresentam, sendo destaque sua localização geográfica e influência exercida pela rodovia BR 282, considerada vetor de desenvolvimento regional, que necessita urgentemente de revitalização para suporte no escoamento da produção local. Atesta-se que maior ênfase de políticas públicas e sinergia da tríplice hélice são necessárias para que o desenvolvimento econômico do segmento aconteça ainda com maior eficácia.

Palavras chave: Desenvolvimento Municipal. Industrialização. Pequeno município.

Introdução

A economia pode ser dividida em setores, primário, secundário e terciário, observando produtos, os métodos de produção bem como os recursos que são utilizados. É por meio destes setores econômicos que o desenvolvimento da economia de um país ou região pode ser medido. Por meio da globalização da economia, os avanços territoriais têm acontecido, nas mais variadas escalas espaciais, inclusive em regiões periféricas que até pouco tempo não eram visadas (PIEKAS; BERNARDY, 2017). A partir disso, as indústrias passaram a migrar para regiões ou municípios de menor porte, ampliando a presença e promovendo desenvolvimento em novas economias, que passaram a apresentar indicadores de desenvolvimento e diversidade nas atividades econômicas.



Nesse contexto, o setor secundário, em seus diferentes aspectos, apresenta relevância econômica no desenvolvimento de município de pequeno porte situado no oeste catarinense. Nessa perspectiva, desenvolveu-se este estudo com elaboração de proposta de diretrizes de desenvolvimento municipal para o setor econômico da indústria no município de Pinhalzinho (SC). Para isso foi necessário elaborar um diagnóstico das atividades industriais do município, desenvolver uma classificação das atividades econômicas das indústrias locais, identificar os fatores condicionantes, as deficiências e potencialidades que impactam no desenvolvimento do setor e por fim, propor medidas interventivas que permitam a utilização dos fatores potencializadores do desenvolvimento e mitigadoras das deficiências a partir da Matriz de Condicionantes, Potencialidades e Deficiências (CPD).

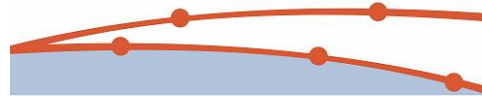
O estudo se justifica, pois visa propor ao poder público medidas que auxiliem no desenvolvimento do potencial industrial no município estudado, bem como produzir informações concisas acerca das deficiências e potencialidades que o setor industrial do pequeno município, com características medianas de desenvolvimento apresentam, permitindo com isso, que o município desenvolva políticas públicas e/ou ações que impulsionem suas potencialidades, corrija ou minimize suas deficiências no setor.

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de aplicabilidade técnica, com uso da matriz CPD. Como *locus* de estudo, elegeu-se o município catarinense de Pinhalzinho. A coleta de dados se deu por meio de levantamento de dados secundários, e entrevistas semiestruturadas.

Este estudo está estruturado em seis seções, incluindo a introdução. Na seção dois, apresenta-se o referencial teórico, que contempla ideias e construtos relacionados ao tema. Na terceira seção descreve-se os procedimentos metodológicos. Na quarta seção tem-se a apresentação do ambiente da pesquisa com análise de dados, onde aplica-se a matriz CPD. Na quinta seção é apresentado a prospecção de soluções e por fim, a seção seis que contempla as conclusões do estudo.

Desenvolvimento regional e a industrialização de pequenos municípios

Compreender as dinâmicas do desenvolvimento regional é elemento essencial para buscar subsídios para que ele aconteça e para isso, os agentes locais são elementos fundamentais. Hirschman (1974) trata que as estratégias de desenvolvimento devem ser



elaboradas iniciando pela base, pelos agentes locais, pelas localidades, para posteriormente ser direcionada às regiões onde eles se situam, pois é na capacidade de organização destes agentes locais, visando alcançar um objetivo comum que está um dos fatores mais fortes e decisivos para que se obtenham resultados positivos no desenvolvimento de localidades e regiões.

Perafán, (2007) explica que o termo desenvolvimento desde sua origem, está associado à evolução, crescimento, maturação, e sua operacionalização abordada com o objetivo de alcançar uma meta. Ideia de riqueza, evolução, progresso, crescimento e industrialização, configuram o pensamento econômico, ideias e práticas de desenvolvimento. Dallabrida (2011) pontua que o desenvolvimento seja ele local, regional ou territorial pode ser interpretado como um “processo de mudança estrutural empreendido por uma sociedade organizada territorialmente, sustentado na potencialização dos recursos e ativos (genéricos e específicos, materiais e imateriais)” que existem no local, com olhar voltado à dinamização socioeconômica e melhoria na qualidade de vida de sua população.

O desenvolvimento das potencialidades econômicas de um determinado território é fundamental para promover a competitividade. Silva e Silva (2008, p. 139) definem que o desenvolvimento de uma região/território, “[...] é percebido como decorrência do desenvolvimento econômico e social, o qual está centrado no aumento da produção, na geração de empregos e renda, na melhoria dos indicadores sociais e na melhor distribuição de renda da população”, logo, atrair novos investimentos faz parte do processo de desenvolvimento das regiões, e neste sentido, as características locais podem influenciar as decisões locais, estimulando novos processos de desenvolvimento regional, a partir da atuação dos atores locais.

Pontes (1974) discorre que o desenvolvimento de uma região e de sua população é obtido mediante propagação dos seus polos de desenvolvimento. Normalmente isso acontece por um caminho que liga dois polos, formando uma teia ou rede, originando o eixo de desenvolvimento. Este eixo estimula a localização da atividade industrial e facilita o estabelecimento de relações funcionais entre os mesmos. Os eixos de desenvolvimento podem ser compreendidos como vias de transporte e circulação de pessoas, mercadorias, bens e serviços, delimitados por um conjunto de centros urbanos, que estimulam a localização de atividades industriais (BORDO, 2006).

Os polos exercem influência econômica e política sobre pequenas regiões periféricas. Entre um polo e outro, considerando que se situam a uma distância considerável



uns dos outros, é necessário que existam vias de ligação entre eles. Para Colling e Piffer (2016), estas vias podem ser caracterizadas como corredores ou eixos de desenvolvimento, e as cidades situadas ao longo destas vias podem se beneficiar justamente pela sua localização em tais eixos. Kleynhans (2001) explica que o corredor permite movimento e atividades concentrados dentro de uma faixa de desenvolvimento. Explica o corredor como cadeias de ligação geográficas criadas por forças políticas para o objetivo expresso de desenvolvimento econômico em certas áreas. No contexto de um corredor devem ser considerados aspectos econômicos, geográficos e políticos (COLLING; PIFFER, 2016).

Entre estes aspectos está a diversidade da composição territorial, ou seja, a presença de pequenos municípios que devido sua localização geográfica, em corredor de desenvolvimento, geram condições potenciais de se desenvolver político e economicamente (TAVARES, 2006). Há alguns dimensionamentos distintos para a categoria de pequenos municípios, sejam estes, de organismos públicos ou acadêmicos, pois para cada estudo, pode visualizar a partir de um foco de análise, entretanto, quando a variável é o tamanho da população, compreende-se até 20.000 habitantes, sendo fonte desta parametrização, os Censos Demográficos do IBGE. Se tratando de população, Tavares (2006) ressalta que é importante observar outra variável que é a distinção entre população urbana e rural, pois municípios com menos de 20.000 habitantes podem necessitar de políticas públicas muito distintas a outrem em função da sua realidade.

Para regiões situadas fora dos eixos de concentração populacional, a iniciação e expansão das indústrias locais é fator chave para a industrialização (FERGUSON, 1990), sendo que seus efeitos se expandem para demais setores da economia promovendo inclusive aumento no contingente populacional em função das oportunidades geradas no ambiente urbano. O autor ainda destaca que embora a política nacional possa direcionar os parâmetros de crescimento de cada região, o papel desempenhado pelos governos locais é fundamental.

O ambiente de estudo está situado dentro de uma região caracterizada pela presença de polos industriais. O Oeste Catarinense foi a última região do Estado de Santa Catarina a ser colonizada, iniciando com a colonização indígena, posteriormente caboclos que tinham a agricultura como fonte de subsistência e por último os descendentes de europeus (ORLOWSKI, 2005). A extração e comercialização de madeira foi a primeira atividade econômica da região e conseqüentemente em sequência a esta, desenvolveu-se a agricultura e pecuária, que foram fomentadores para o início da industrialização.

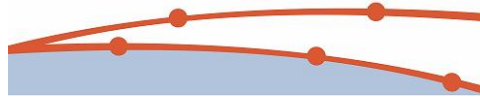


Em plena revolução da informação o aumento da produtividade e a criação dos mecanismos para o progresso e a transformação produtiva das economias é o foco da reflexão teórica (CASTELLS, 1996). A longo prazo, a sustentabilidade do desenvolvimento exige o aumento da produtividade em todos os setores produtivos (BARQUERO, 2014). A produção especializada dos territórios é constituída a partir de resultados das vantagens comparativas naturais, promovidas pelos recursos existentes no território e principalmente por aquelas que geram investimentos em fatores que incorporam conhecimento aos recursos naturais e humanos, a infraestrutura e aos sistemas urbanos (BARQUERO, 2014).

Libânio e Moro (2009) demonstram que a relação entre o crescimento industrial e do PIB pode ser explicado pelos efeitos da produção em diferentes níveis da economia. Os autores explicam que isso acontece devido a transferência de mão de obra de setores com menores taxas de produtividade para setores com maiores taxas de produtividade, como é o caso da indústria. Assim, Libânio e Moro (2009) confirmam que a indústria é o que move o crescimento.

De acordo com Silva (2016) a partir da década de 80, especialmente com a promulgação da Constituição Federal de 1988, surgiram várias discussões sobre o papel do Estado diante deste novo cenário. Uma das principais consequências destas discussões foi à descentralização para os municípios do papel estratégico para a condução de uma série de políticas. Já na década de 90, esse processo de descentralização se aprofundou com a instituição de fóruns regionais, comitês de bacias e regiões metropolitanas e a criação de novos municípios (GOULARTI, 2015). Nos anos 90 foram criados em Santa Catarina 77 novos municípios, de acordo com o Censo demográfico de 2000.

Conforme Figueiredo e Leite (2006) essa ampliação da autonomia nos municípios e a maior participação da sociedade no processo de planejamento garante novas perspectivas de crescimento social e econômico, baseadas no desenvolvimento das potencialidades locais por meio das iniciativas empreendedoras propostas pela população. Figueiredo e Leite (2006) destacam que na nova configuração das relações sociais e econômicas o governo não tem mais poder para impulsionar o desenvolvimento regional, a atuação do estado no bem estar coletivo e protecionismo econômico estão sendo substituídos por uma nova perspectiva que visa a criação de um ambiente aberto a livre concorrência, onde há um estímulo aos cidadãos para empreenderem e buscar vantagem competitiva para as empresas, nesse sentido a inovação e o empreendedorismo assumem um papel principal como impulsionadores das economias regionais.



Houve uma descentralização da gestão e desenvolvimento para os municípios de forma a prever mais adequadamente as particularidades e necessidades de cada região, pois caso a gestão permanecesse na esfera federal esta diversidade não seria observada e as políticas públicas desenvolvidas de forma abrangente poderiam favorecer determinadas regiões em detrimento de outras.

Esses cenários de autonomia e descentralização administrativa estabeleceram novas responsabilidades aos municípios (Tavares, 2006), além de exigir, por parte dos governantes, uma nova atitude diante das demandas locais, sendo elas políticas ou sociais. Exemplo disso cita-se a possibilidade de promoção de políticas públicas de incentivos fiscais que visam atrair empresas privadas para a geração de novos postos de trabalho e, conseqüentemente, geração de renda a população local, bem como capacitação profissional e incentivos a novos empreendimentos.

Procedimentos metodológicos

A Matriz CPD, que é formada por condicionantes, potencialidades e deficiências foi a ferramenta aplicada. Nesta matriz, de acordo com Morgan et al (2015, p. 152), as condicionantes representam as forças que atuam sobre este setor econômico e sobre as quais ele não tem controle e/ou influência, necessitando adaptar-se às mesmas, as potencialidades são todos os elementos, recursos ou vantagens que podem ser considerados como potenciais, e que ainda não foram aproveitados adequadamente e as deficiências são situações que devem ser melhoradas ou problemas que devem ser eliminados.

Quanto ao método de pesquisa utilizado neste estudo é um estudo de caso, que tem como ambiente de pesquisa o município de Pinhalzinho, Santa Catarina. Pequeno município que apresenta características e desenvolvimento industrial de cidade mediana.

A pesquisa foi realizada a partir de dados coletados no Portal da Transparência do município de Pinhalzinho, indicadores divulgados pela FECAM (Federação Catarinense de Município) e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que permitiram além de traçar um panorama do setor econômico industrial, classificar as atividades econômicas presentes, adicionalmente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a finalidade de coletar evidências que fundamentaram a construção da matriz CPD, aplicada neste estudo.



Para as entrevistas foram ouvidos empresários de diferentes ramos de atividade e porte de empresa, com um roteiro semiestruturado. O objetivo foi identificar os motivos que levaram as empresas a se instalarem em Pinhalzinho, as potencialidades e deficiências do setor da indústria no município e quais as ações que na visão dos empresários deveriam ser realizadas pelo poder público municipal para melhor explorar as potencialidades apontadas e corrigir ou melhorar as deficiências.

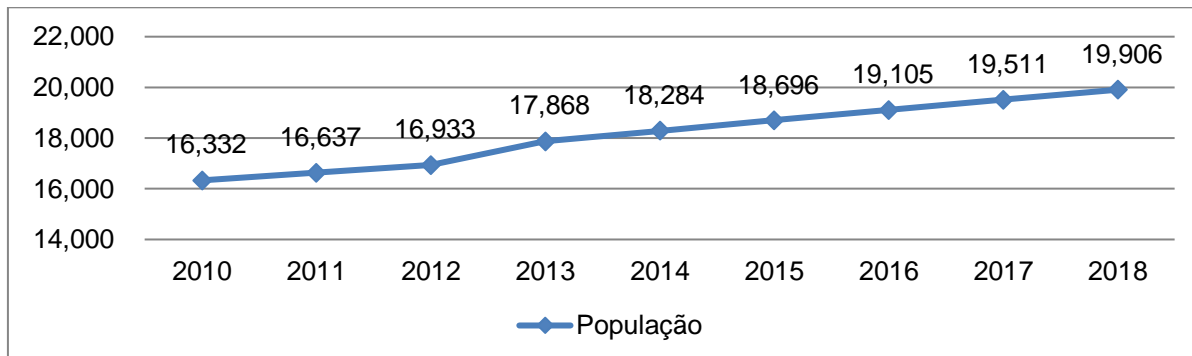
Além destes, o prefeito municipal e o presidente da Associação Comercial (ACIP) também foram entrevistados, a fim de agregar a visão da gestão pública a este contexto, podendo com isso cruzar as ações dos gestores públicos e a expectativa e as necessidades dos empresários.

Prospecções de soluções foram elaboradas a partir do levantamento de possíveis medidas interventivas, ou seja, ações que podem impactar de forma positiva no setor econômico industrial de Pinhalzinho, maximizando suas potencialidades e minimizando os impactos das deficiências identificadas.

Ambiente da pesquisa e análise de dados

Pinhalzinho, município brasileiro do Estado de Santa Catarina, pertencente à Microrregião de Chapecó localizada na Mesorregião do Oeste Catarinense, fundada em 7 de Dezembro de 1961, por meio do Projeto de Lei Estadual nº. 780 de dezembro de 1961, tendo sua instalação e fundação Oficial de governo em 30 de dezembro do mesmo ano. Pinhalzinho, possui área de 128.298km² e população de 16.332 habitantes no Censo IBGE 2010, sendo destes, 13.615 população urbana e 2.717 rural. Em 2017 o IBGE estimou em 19.511 o número de habitantes no município (MUNICÍPIO DE PINHALZINHO, 2018).

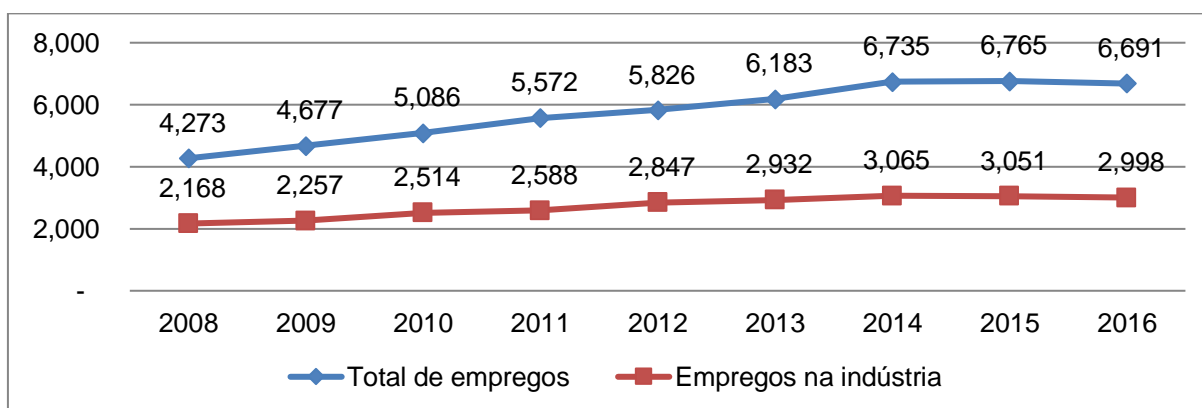
Com economia segmentada pela indústria, agricultura e comércio, Pinhalzinho conta com um parque industrial diversificado e que possui expressiva representatividade econômica no município, com destaque para o setor metalomecânico, moveleiro, têxtil e madeireiro. Até o mês de março de 2016, Pinhalzinho possuía 6.324 pessoas empregadas com carteira assinada, grande parte destes, na indústria (MUNICÍPIO DE PINHALZINHO, 2018).

**Gráfico 1 – Variação da população municipal**

Fonte: FECAM (2018), IBGE (2018).

Conforme apresentado no gráfico 1 a população de Pinhalzinho cresceu 21,9% de 2010 a 2018. Em 2010, conforme dados do censo IBGE (2010), o município apresentava 5.089 pessoas com menos de 20 anos, 10.091 pessoas entre 20 e 64 anos e 1.152 pessoas acima de 65 anos.

O gráfico 2 apresenta a evolução da população total empregada entre 2008 e 2016 e a parcela da população empregada na indústria neste período. Observa-se que de 2008 a 2016 os empregos no município cresceram 56,6% enquanto os empregos na indústria cresceram 38,3%, evidenciando o desenvolvimento e relevância do setor econômico industrial para o município.

Gráfico 2 - Total de empregos nos setores econômicos e na indústria

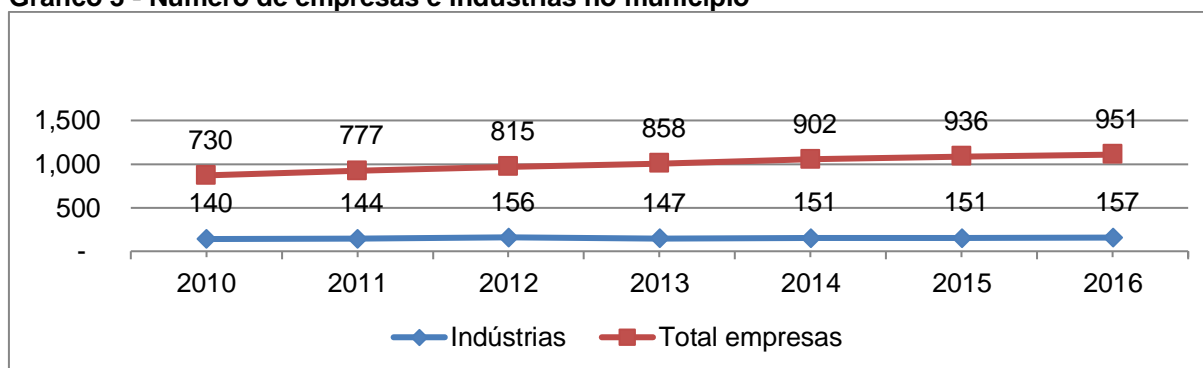
Fonte: FECAM (2018).

Esse crescimento inferior nos empregos da indústria em relação às demais atividades pode ser explicado pela variação no número de novas empresas neste, conforme



destacado no gráfico de 3, onde o número de empresas cresceu 30,3% entre 2010 e 2016, já o número de novas indústrias cresceu apenas 12,1% nesse mesmo período.

Gráfico 3 - Número de empresas e indústrias no município



Fonte: FECAM (2018).

Embora o aumento no número de indústrias não tenha crescido na mesma proporção que a das demais atividades, um ponto importante verificado no município de Pinhalzinho é a característica empreendedora da população ativa. De 2000 a 2010 comparando o percentual de empregadores em relação à população ativa do município, Pinhalzinho teve um aumento de 31,6% no percentual de empregadores, enquanto a média do estado de Santa Catarina e a média nacional caíram 17,9% e 33,6% respectivamente (Datapedia, 2018).

O PIB per capita do município apresentou um aumento de 41,5% entre 2010 e 2015, frente a um aumento de 48,5% da média do Estado, no mesmo período (FECAM, 2018). De acordo com o IBGE, o município ocupava a 18ª colocação no ranking estadual do PIB per capita em 2015, sendo que ocupava a 74ª posição no ranking estadual de população de acordo com o último censo IBGE (2010), isso mostra o potencial econômico do município em geração de renda, mesmo com uma população reduzida. Em 2016 o PIB per capita do município foi 29,6% superior à média do Estado.

O PIB total do município em 2015 foi de 885,3 milhões de reais, sendo que destes 321,5 milhões são da indústria, de acordo com dados da FECAM (2018). Os dados mostram ainda que o PIB teve um crescimento de 62,0% entre 2010 e 2015, já o PIB da indústria cresceu no mesmo período 67,1%. Em 2010 o PIB da indústria representava 35,2% do PIB total, em 2015 passou a representar 36,3%, tendo um aumento de 3,1% no período. Esse crescimento também pode ser verificado no aumento da cota parte do ICMS do município que passou de 7,4 milhões de reais em 2010 para 18,5 milhões de reais em 2017, gerando



um aumento na arrecadação de 149,7% no período (Portal da Transparência do município, 2018).

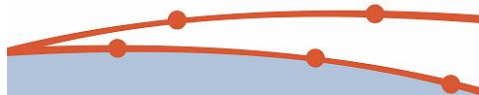
Na tabela 1 observa-se que a composição do setor econômico industrial de Pinhalzinho é bem diversificada, com predominância de segmentos, como o metalomecânico, moveleiro, têxtil e alimentício. A classificação denominada “Outros” agrupou atividades diversas com pequeno número de negócios, que por meio da soma destes atingiu número representativo. Na base de dados do município, estão catalogadas 285 empresas no segmento “Indústria de Transformação”, sendo que ao avaliar as atividades primárias e secundárias, 12 destas, foram enquadradas como prestadores de serviços por se entender que suas atividades não os caracterizam indústria de transformação, por este motivo receberam classificação isolada na pesquisa. A classificação Cooperativas e Agronegócio, embora o número não foi expressivo é composta por empresas de grande porte, exercendo assim representatividade econômica significativa para o município. A empresa Tirol, que é indústria de processamento lácteo, recentemente instalada no município não foi encontrada na base do Município de Pinhalzinho. É importante mencionar que neste total, 285, estão inclusas as MEIs (Microempreendedor Individual), a seguir discriminadas, na tabela 2.

Tabela 1 - Classificação Econômica por Atividade do Setor Industrial de Pinhalzinho

ID	CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA	Nº ABSOLUTO	REPRES. RELATIVA
01	Metalomecânica	72	25,27%
02	Outros	51	17,90%
03	Moveleira	41	14,39%
04	Têxtil	38	13,33%
05	Alimentício	27	9,48%
06	Madeireiro	13	4,57%
07	Prestação de Serviços	12	4,21%
08	Cooperativas	08	2,80%
09	Artefatos de Cimento	07	2,45%
10	Gráfico e similares	06	2,10%
11	Indústria Extrativista	06	2,10%
12	Agronegócio	04	1,40%
	TOTAL	285	100%

Fonte: Município de Pinhalzinho (2018).

Na tabela 2 foram isoladas as empresas Indústria de Transformação classificadas como microempreendedor individual (MEI), o que representa 34,38% do total de 285



empresas catalogadas. É destaque nesta classificação o segmento têxtil, que contempla fábricas e empreendedores que confeccionam peças de vestuário sob medida e reformas diversas. No moveleiro MEI identificou-se uma presença muito significativa do perfil de produção de móveis planejados.

Tabela 2 - Classificação Econômica por Atividade do Setor Industrial com enquadramento MEI (Micro Empreendedor Individual)

ID	CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA	Nº ABSOLUTO	REPRES. RELATIVA
01	Outros	34	34,70%
02	Têxtil	20	20,41%
03	Moveleiro	11	11,22%
04	Alimentício	10	10,20%
05	Metalomecânica	10	10,20%
06	Prestação de Serviços	08	8,17%
07	Diversos	05	5,10%
	TOTAL	98	100%

Fonte: Município de Pinhalzinho (2018).

Na análise do ambiente de estudo identificou-se os fatores que permitem uma interpretação clara do desenvolvimento industrial do objeto, pois o município enquadra-se como pequeno, porém apresenta características de município mediano. Estes fatores são apresentados no quadro 1, onde são elencados pontos fortes e fracos, internos e externos identificados a partir das entrevistas semiestruturadas. Ficou claro que estar situado próximo à um polo de desenvolvimento e ter um eixo rodoviário federal, que exerce a função de corredor de escoamento produtivo da região é fator determinante para o expressivo interesse do desenvolvimento da indústria local, bem como as políticas públicas promovidas pelo governo local que de forma incisiva busca por uma gestão pautada no desenvolvimento industrial.



Quadro 1 – Fatores explicativos

FATORES EXPLICATIVOS	
Pontos fortes internos e externos	Pontos fracos internos e externos
Rodovia BR 282 como forma de escoamento da produção	Carência de mão de obra qualificada
Indústria diversificada e segmentada	Trecho da rodovia BR 282 precário
Proximidade com Chapecó, que viabiliza acesso ao aeroporto e transações com <i>stakeholders</i>	Mobilidade urbana e transporte público
Instituições de Ensino Superior, sendo três de maior abrangência, UDESC, UNOESC e HORUS, que qualificam profissionais e promovem parcerias com empresas para desenvolver estágios e atividades em laboratórios, como é o caso da UDESC nos cursos de Engenharia de Alimentos e Química	Falta de energia elétrica de alta tensão para as indústrias
Boa infraestrutura urbana	Mercado imobiliário supervalorizado
Projetos de incentivos a novas empresas	Distância de grandes centros consumidores
População com perfil empreendedor	
Distrito industrial	
Presença de grandes cooperativas e agroindústrias de processamento lácteo	
Presença de cooperativas de primeiro e segundo grau, ou seja, cooperativas agropecuárias e de industrialização de matéria prima	
Falta de atendimento infantil em turno integral até 5 anos	

Fonte: Elaborada pelos autores com base nas entrevistas

As entrevistas realizadas com os empresários do segmento industrial permitiram a identificação de fatores que nortearam a construção da matriz CPD do setor industrial de Pinhalzinho (SC), apresentada no quadro 2. Destaca-se o eixo rodoviário, BR 282, que aparece nos três campos da matriz, pois a necessidade de duplicação é considerada como uma condicionante, visto que sua força influencia o setor, no entanto não tem possibilidade de controle, sendo necessário adaptar-se às suas limitações. Sua potencialidade está na localização e presença na região, sendo responsável pelo escoamento da produção local e regional para portos, aeroportos e outros centros do país. Por fim, uma deficiência, considerando critérios de trafegabilidade, causada pelo fluxo massivo de veículos de pequeno e grande porte, inclusive de cargas e sua precariedade de conservação, sendo este uma luta constante dos gestores públicos e privados, locais e regionais. Além deste outros fatores são identificados e descritos na matriz CPD, na sequência apresentada.



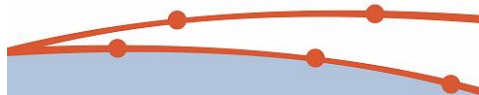
Quadro 2: Matriz CPD (Condicionantes, Potencialidades, Deficiências)

DIMENSÃO	CONDICIONANTES	POTENCIALIDADES	DEFICIÊNCIAS	MEDIDAS INTERVENTIVAS
Econômico Industrial	<ul style="list-style-type: none"> - Duplicação da BR 282; - Acesso ao distrito industrial leste – falta de perimetrais – gerando dificuldade e riscos de locomoção para os trabalhadores das indústrias daquela região; - Valorização elevada dos imóveis dificultando a vinda de pessoas ou empresas de outras localidades; - Distância de grandes centros consumidores, gerando elevados custos de logística para o envio da produção até estes centros. 	<ul style="list-style-type: none"> - BR 282 como via de escoamento da produção; - Pessoas comprometidas e com espírito empreendedor; - Localização estratégica para a instalação de agroindústrias; - Três Instituições de ensino superior instaladas no município; - Construção de uma subestação de energia pela Eletrosul; - Relevo do município favorável, terreno plano; - Disponibilidade de espaço urbano, novos 	<ul style="list-style-type: none"> - Trafegabilidade e precariedade das condições da BR 282; - Burocracia para a abertura de novas empresas (leis de acessibilidade complexas); - Falta de oferta de energia elétrica de alta tensão para as indústrias; - Mobilidade urbana e transporte público para os trabalhadores da indústria; - Falta de mão de obra qualificada nos setores metalomecânico e moveleiro; - Falta de conhecimento específico no setor de atuação dos gestores públicos; - Falta de integração entre as indústrias, as instituições de ensino superior e o governo municipal; - Falta de incentivo do governo municipal para a agricultura familiar e produtores rurais, sendo que estes são os fornecedores de matéria-prima, por meio das cooperativas que interagem diretamente com a indústria. - Baixo investimento na indústria e comércio pelo poder público; 	<ul style="list-style-type: none"> - Formar parcerias com instituições de capacitação para a criação de cursos técnicos nos setores com deficiência de mão de obra especializada; - Disponibilizar transporte público para o deslocamento dos trabalhadores da indústria; - Criar projetos integradores entre as indústrias, as instituições de ensino superior e o governo municipal: trílice hélice; - Reestruturar as políticas de investimentos públicos no setor da indústria; - Criar políticas de incentivo à agricultura familiar e produtores rurais para a produção de insumos para o abastecimento das indústrias locais; - Formar parcerias com profissionais especializados em gestão de empresas para assessorar as novas indústrias na gestão.



		loteamentos e terrenos para a instalação de mais pessoas.		
DIMENSÃO	CONDICIONANTES	POTENCIALIDADES	DEFICIÊNCIAS	MEDIDAS INTERVENTIVAS
		<ul style="list-style-type: none"> - Elevada arrecadação de ICMS e do FPM; - Projeto em parceria com ACIP, para fomentar incubadora de negócios. 	<ul style="list-style-type: none"> - Baixa estrutura das unidades de saúde para atendimentos de patologias mais complexas, como por exemplo, um hospital melhor estruturado ou com tratamento específico, como ocorre em outras cidades do Estado, o que desenvolveria toda a cadeia de produção devido ao aumento no fluxo de pessoas, cidades com estrutura de saúde mais desenvolvida incentiva a migração de pessoas de cidades - Falta de creches públicas para atender crianças até 5 anos em período integral para atender a demanda de filhos menores dos colaboradores da indústria, visto que atualmente o atendimento integral público acontece até os 3 anos o que dificulta para trabalhadores que possuem filhos possam se manter no mercado de trabalho - Falta de assessoria na área de gestão para as novas indústrias. 	

Fonte: Dados da pesquisa.



Prospecção de soluções

Com base nas medidas interventivas identificadas na matriz CPD (Condicionantes, Potencialidades e Deficiências) elaboram-se objetivos estratégicos acompanhados de ações para o setor econômico industrial a serem implantados pelos gestores do município de Pinhalzinho. Os objetivos estratégicos e ações são apresentados no quadro 3.

Quadro 3 - Objetivos e Ações

DIMENSÃO	OBJETIVO	AÇÃO
Econômico Industrial	<ul style="list-style-type: none"> - Revitalização da BR 282 - Qualificar a mão de obra dos trabalhadores das indústrias; - Promover o desenvolvimento da Tríplice Hélice no município; - Implantar transporte público municipal urbano e para os trabalhadores das indústrias dos Bairros: Industrial Leste e Oeste; - Promover desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar e produtores rurais a fim de expandir o agronegócio; - Investir na infraestrutura dos complexos industriais; - Ampliar período integral de atendimento as crianças até 5 anos; - Qualificar gestores do município; - Promover projetos de assessoria para gestão de pequenos e novos empreendimentos industriais; - Identificar as maiores necessidades das micro e pequenas empresas no início de suas atividades; 	<ul style="list-style-type: none"> - Pleitear junto aos órgãos competentes e representantes políticos da região maior atenção a via de escoamento apresentando reivindicações pontuais e incisivas acerca da urgência na execução da revitalização do trecho. - Formar parcerias com instituições de capacitação (FIESC, SESI, SENAI) e promover a criação de cursos técnicos com viés voltado para os setores com carência de mão de obra especializada, especialmente metalomecânico e moveleiro; - Criar projetos integradores entre as indústrias, as instituições de ensino superior e o governo municipal; - Transporte público urbano já licitado, devendo entrar em operação até o mês de setembro. Para os trabalhadores dos complexos industriais, viabilizar acessos ao transporte público por meio de perimetrais; - Promover cursos e reuniões nas comunidades com foco na produtividade; qualidade de vida no campo; importância, evidência e valor agregados sobre os produtos coloniais; - Executar vias de acessos (perimetrais) nos bairros industriais, especialmente ao Industrial Leste; - Estudar viabilidade e disponibilidade de espaço para atender crianças de 0 a 5 anos em turno integral, visto que atualmente o atendimento integral acontece até os 3 anos o que dificulta para trabalhadores que possuem filhos e não possuem familiares nas proximidades para auxiliar os cuidados; - Comissão de desenvolvimento da indústria (empresários / gestores / profissionais das áreas de administração / contabilidade / economia); - Já está em estudo a implantação de um projeto intitulado como "A Casa do Empreendedor". É preciso fomentar parcerias entre entidades, município, setor industrial e Instituições de Ensino Superior para viabilizar este projeto; - Desenvolver pesquisa entre os micro e pequenos empreendedores para identificar quais são as principais dificuldades e necessidades para o crescimento e gestão das empresas.

Fonte: Dados da pesquisa.



Considerações Finais

O desenvolvimento do setor econômico industrial de Pinhalzinho - SC é um dos indicadores de maior relevância para o desenvolvimento do município, visto que possui uma considerável diversidade de atividades neste segmento e um complexo lácteo de expressiva representatividade. É óbvio que estes componentes do setor de forma isolada não promovem desenvolvimento e por meio deste estudo foi possível identificar que outros elementos exercem influência.

Este estudo técnico contou com a aplicação da matriz CPD (condicionantes, potencialidades e deficiências) que se mostrou uma ferramenta eficaz na identificação dos fatores que entravam o desenvolvimento, bem como as potencialidades do município e do setor econômico industrial que impulsionam o desenvolvimento de Pinhalzinho. É importante relatar que estes fatores foram identificados a partir de entrevistas que foram realizadas com gestores de algumas indústrias do município, de portes variados, bem como com o prefeito municipal e presidente da Associação Comercial e Industrial de Pinhalzinho (ACIP), por meio do qual foi possível avaliar a visão de gestores públicos e privados em relação ao setor estudado.

A rodovia BR 282, principal via de acesso e escoamento da produção, a localização geográfica e as pessoas com forte espírito empreendedor foram aspectos verificados em todas as entrevistas como potencialidades visualizadas pelas indústrias para implantar-se neste município. No entanto, também foi unânime que a rodovia BR 282 é hoje uma das deficiências e também condicionante ao desenvolvimento regional, visto seu estado precário para trafegabilidade e falta de duplicação necessária para suprir o crescente aumento de veículos de carga que trafegam pela rodovia na região oeste.

Com os elementos da matriz CPD devidamente construídos, é possível os gestores municipais direcionarem com maior assertividade estratégias para impulsionar as potencialidades evidenciadas no setor econômico industrial de Pinhalzinho, bem como atuar na minimização de suas deficiências, sendo este o principal objetivo deste estudo técnico.

É relevante mencionar que dada a diversidade do parque industrial de Pinhalzinho, como foi diagnosticado e classificado por meio do levantamento das atividades econômicas da indústria de transformação local, percebeu-se que realizar investimentos em áreas de produção primária, investir em transporte público para melhorar a mobilidade urbana, promover parcerias entre o poder público as empresas e instituições de ensino superior e



dar suporte aos micro e pequenos empreendedores são ações essenciais para fomentar o desenvolvimento das indústrias do município.

Por fim, as ações propostas na prospecção de soluções baseadas nos elementos da matriz CPD são o instrumento que materializa soluções viáveis que podem ser utilizadas pelos gestores do município como subsídio para maximizar ainda mais suas potencialidades e atenuar suas deficiências, promovendo desenvolvimento para o setor econômico industrial e conseqüentemente para todo o município de Pinhalzinho e região.

Referências

- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Dados Socioeconômicos**. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/pinhalzinho_sc> Acesso em: 25 jun. 2018.
- BARQUERO, Antonio Vázquez. Os territorios innovadores: espaços estratégicos do desenvolvimento. *Revista Crítica e Sociedade*, v. 4, n. 2, p. 52-71.
- BOISIER, Sérgio. Desenvolvimento. In: Siedenberg, D. R. **Dicionário desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.
- BORDO, A. A. **As influências do eixo de desenvolvimento da Rodovia Washington Luiz na estruturação econômica do município de Itápolis/SP**. 2006. 200 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.
- CASTELLS, Manuel; BORJA, Jordi. As cidades como atores políticos. **Novos estudos CEBRAP**, v. 45, n. julho, 1996.
- COLLING, Marcel Augusto; PIFFER, Moacir. Corredores de desenvolvimento: conceito e aplicação. **Desenvolvimento em Questão**, v. 14, n. 36, p. 99-134, 2016.
- DALLABRIDA, Valdir Roque. Governança Territorial e Desenvolvimento: uma introdução ao tema. **Governança Territorial e Desenvolvimento: Descentralização Político-Administrativa, Estruturas Subnacionais de Gestão do Desenvolvimento e Capacidades Estatais**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2011.
- DATAPEDIA. **Dados Socioeconômicos**. Disponível em: <<https://www.datapedia.info/public/cidade/4737/sc/pinhalzinho#mapa>> Acesso em: 25 jun. 2018.
- DUPOND, Altermir. Entrevista VI. [Jul. 2018]. Entrevistador: Rodrigo Marques de Oliveira. Pinhalzinho, 2018. 1 Arquivo mp3. (14:12).



FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS (FECAM). **Sistema de indicadores de desenvolvimento municipal sustentável**. Disponível em: <<https://indicadores.fecam.org.br>> Acesso em: 18 fev. 2019.

FERGUSON, B. W. **Estratégias de crescimento local: Industrialização de pequenas cidades paranaenses – o caso de Toledo**. 1990. 99 p. Tese. (Doutorado em Planejamento Urbano) - Universidade da Califórnia, Los Angeles, 1990.

FIGUEIREDO, M. D.; LEITE, E. F. Cidades empreendedoras: as novas visões sobre planejamento urbano e desenvolvimento econômico no Brasil. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, v. 12, n. 5, p. 266-291, 2006.

GOULARTI, J. G. Um decênio das Secretarias de Desenvolvimento Regional em Santa Catarina: o que mudou? **Desenvolvimento em Questão**, v. 13, n. 29, p. 33-56, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Brasil em síntese – cidades**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br> Acesso em: 18 fev. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2000**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

KLEYNHANS, Hendrik Andries et al. **The Mabopane-Centurion development corridor: a historical analysis of successes and constraints and proposals for improvement**. 2001. Tese de Doutorado. University of Pretoria.

LERMEN, Celso Inácio. Entrevista IV. [Jun. 2018]. Entrevistador: Juliane Manfrin. Pinhalzinho, 2018. 1 Arquivo .mp3 (56:11).

MORGAN, Andressa et al. Desenvolvimento municipal rural com base nas suas potencialidades: aplicação da matriz de condicionantes, potencialidades e deficiências – CPD. **Economia e Desenvolvimento**, v. 27, n. 1, 2015.

MUNICÍPIO DE PINHALZINHO. Disponível em: <<https://pinhalzinho.atende.net/?pg=autoatendimento#!/tipo/servico/valor/142/padrao/1/load/1>> Acesso em: 19 de jun. 2018.

PIEKAS, Andrezza Aparecida; BERNARDY, Rógis Juarez. Dinâmicas potenciais geradas pela infraestrutura viária como vetor de desenvolvimento regional. **Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional**. Santa Cruz do Sul – UNISC, 2017

ORLOWSKI, R.F. **Indicadores de desenvolvimento sócio-econômico na região da AMOSC - Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina**. 2005. 156 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2005.

SANTA CATARINA. Lei Complementar 243/2003. Disponível em: <http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2003/243_2003_Lei_complementar.html>. Acesso em: 25 de jun. 2018.



SILVA, S. P. Análise da trajetória institucional de implementação da Política Nacional de Desenvolvimento Regional no Brasil. **Revista do Serviço Público**, v. 67, n. 3, p. 351-376, 2016.

SILVA, S. B. de M.; SILVA, B. C. N.; COELHO, A. S. **Desequilíbrios e desigualdades regionais no Brasil e nos Estados brasileiros**. João Pessoa, PB: Grafset, 2008.

PANDOLFO, Arno. Entrevista III. [Jun. 2018]. Entrevistador: Juliane Manfrin. Pinhalzinho, 2018. 1 Arquivo mp3. (38:42).

PERAFÁN, M. E. Valencia. **O Território do Desenvolvimento e o Desenvolvimento dos Territórios**: o Novo Rosto do Desenvolvimento no Brasil e na Colômbia. Tese de Doutorado. Centro de Pesquisa e Pós-Graduação Sobre as Américas. Instituto de Ciências Sociais. Universidade de Brasília. Brasília. 2007.

PONTES, B. **Os centros industriais do Estado de São Paulo**. Boletim Paulista de Geografia. n. 49, p.65-142, 1974.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA. **Dados município de Pinhalzinho (SC)**. Disponível em: <<https://pinhalzinho.atende.net/?pg=transparencia#!/>> Acesso em: 25 de jun. 2018.

TAVARES, Marcio Miguel. Políticas públicas e pequenos municípios: uma avaliação no Estado do Paraná. 2006.

WEBER, Gilberto. Entrevista II. [Jun. 2018]. Entrevistador: Juliane Manfrin. Pinhalzinho, 2018. 1 Arquivo mp3. (15:42).

WOITEXEN, Mário Afonso. Entrevista V. [Jul. 2018]. Entrevistadores: Juliane Manfrin; Rodrigo Marques de Oliveira. Pinhalzinho, 2018. 1 Arquivo mp3. (1:03:57).

ZAGONEL, Roberto. Entrevista I. [Jun. 2018]. Entrevistador: Rodrigo Marques de Oliveira. Pinhalzinho, 2018. 1 Arquivo mp3. (20:40).